

Prefácio

Fui surpreendido pelo convite recebido do ilustre amigo Rodrigo Manoel Giovannetti, psicólogo, psicanalista, mestre e doutor – entre muitos outros títulos e qualificações – para que eu escrevesse o “Prefácio” deste livro. Antes de tentar fazê-lo, fui rever no mestre Houaiss se haveria outra palavra equivalente a “prefácio”, para tentar sair do lugar-comum. Deparei-me com seus sinônimos: “anteâmbulo”, “antelóquio”, “exórdio”, “prolegômenos”, “prefação”, “proêmio”, “proginasma”, “prolusão”, entre outros. Fiquei na dúvida se seriam doenças novas e raras, que, talvez, irão fazer parte da nova CID-11 ou da 6ª edição do DSM, ou neologismos da atualidade, ou, talvez, distúrbios comportamentais desconhecidos, que o psicólogo e psicanalista Rodrigo viesse a identificar em mim... Cauteloso e, por via das dúvidas, preferi recuar, ficando apenas com o “prefácio”, ainda que não seja fácil, mas dos males, o menor... E será pequeno mesmo, posto que grande é o livro, e também o autor...

Para tanto, primeiro fui ler, com atenção, os “originais” deste livro intitulado *A escola como ambiente de trabalho saudável para o professorado: concepções de apoio social na teoria dos fatores psicossociais no trabalho e na psicanálise*. Entendi, então, que este livro está baseado na dissertação de mestrado *Saúde e apoio social no trabalho: estudo de caso de professores da educação básica pública*, defendida na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), em 2006, sob a orientação de minha colega profa. dra. Ana Isabel Bruzzi Bezerra Paraguay.

Rodrigo Giovanetti tinha então buscado compreender e sistematizar o importante conceito de Apoio Social no Trabalho (AST), com base na abordagem dos Fatores Psicossociais no Trabalho (FPST). Com muita propriedade, o autor buscara na dissertação (e agora o faz neste livro) abordar os modos como o AST pode ser um fator de proteção para a saúde dos professores na educação básica pública, diante das adversidades que enfrentam no cotidiano de trabalho. Para tanto, foi desenvolvida a aproximação teórica entre os conceitos de AST e de FPST com a “teoria das representações sociais”, para melhorar a compreensão das construções de sentidos do professorado sobre os “recursos suportivos” para a realização do seu trabalho durante o cotidiano ocupacional, explica o autor.

Porém, de 2006 a esta parte, Rodrigo Giovanetti fez sua formação em Psicanálise e especialização em Psicologia Clínica. Também concluiu, em 2023, seu doutorado em Ciências (Psicologia Social e Psicanálise) no Instituto de Psicologia (IP) da USP.

Da mesma forma, de grande importância para o processo de maturação em torno do tema das condições de trabalho de professores e professoras e os impactos dessas condições sobre a vida e saúde do professorado, Rodrigo Giovanetti exerceu, ao longo desses 17 anos, atividades profissionais que o colocaram em contato direto com esse universo, razão de suas inquietudes de sempre, o que lhe ensinou a possibilidade de tentar pôr em prática ideias de 2006, enriquecidas, sobretudo, pelos ganhos da maturidade e pelos estudos e pelas formações complementares. Fez isso enquanto atuou como membro do Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente do Município de Taboão da Serra – região metropolitana do Estado de São Paulo – e, também, no atendimento psicológico individual e grupal de crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias em Unidade Básica de Saúde (UBS). Foi, também, diretor do CAPS da mesma cidade e ainda psicólogo efetivo da Secretaria Municipal. Além disso, realizou atendimento psicológico e psicanalítico, em consultório particular presencial e online, de crianças, adolescentes e adultos.

No estudo que fiz do livro que agora prefacio, bem como da produção acadêmica de Rodrigo Giovanetti, fui apresentado a alguns autores sobre os quais eu pouco sabia, mas que Rodrigo cita e reverencia. Um deles é James Stephen House, citado cerca de 32 vezes em seu livro, a quem se atribui, na Psicologia Social, importantes contribuições para o desenvolvimento do conceito de “apoio social no trabalho” (AST). “Associá-lo à teoria das representações sociais foi um desafio que nos colocamos devido à necessidade de se abordar a compreensão que os próprios trabalhadores, o professorado, tinham sobre suas bases suportivas no processo de ensino-aprendizagem”, explica Giovanetti.

Fiquei igualmente feliz por conhecer um pouco mais outro autor – o francês René Kaës, meu meio xará –, citado 28 vezes. Rodrigo o associa à “psicanálise de

terceiro tipo, que trabalha com a dimensão inconsciente da vida psicossocial em casal, família, grupos, organizações etc.” Pensando no universo do professorado, Giovanetti nos conta que foi possível, então, pensar e articular ideias psicanalíticas relacionadas à institucionalidade da vida psíquica comum e partilhada das equipes nos espaços organizacionais. “Articulei ‘fatores psicossociais no trabalho’ (FPST), ‘apoio social no trabalho’ (AST) e psicanálise, por meio de conceitos como vínculos intersubjetivos, mal-estar na civilização, aparelho psíquico de equipe (APE) e o mundo do trabalho”, e de alguns temas que desenvolveu mais amplamente na tese de doutorado orientada pela profa. dra. Maria Inês Assumpção Fernandes, defendida em 2023, no Instituto de Psicologia da USP. Destaca a importância da sustentação do APE por meio de *team building*, inclusive para o professorado, como meio de construção de processos de meta-apoio psicossocial para o trabalho de equipe.

Rodrigo salienta em seu livro que o permanente agenciamento institucional entre a organização do trabalho e a vida psíquica constitui um *aparelho psíquico grupal de equipe* (APE) que faz emergir, refratar, circular, depositar, enquistar, deturpar ou transformar montantes de material psíquico inconsciente. O APE, portanto, é a condição para que ocorram mediações e intercâmbios entre os sujeitos, sua vida psíquica e o ambiente social de trabalho, de modo que a realidade psíquica da equipe não se configura somente pela soma dos aparelhos psíquicos de seus membros.

A minha experiência de psicanálise em instituições – ressalta Rodrigo no livro – indica que a perspectiva de trabalho com processos de team building é bastante promissora para a construção e a sustentação de ambientes de trabalho saudáveis, na condição de abordar e trabalhar o agenciamento entre divisão das tarefas, liderança, vínculos instituídos e regulados (administrados, geridos) pela organização do trabalho e sua dimensão inconsciente, principalmente por meio da escuta da clínica institucional psicanalítica sobre a vida psíquica singular, comum e partilhada.

A função do consultor, psicólogo e psicanalista, em clínica institucional psicanalítica, é fundamental para tanto, explica Rodrigo, na medida em que é o profissional especializado para operar o trabalho com a dimensão inconsciente do aparelho psíquico de equipes.

Algumas de nossas experiências nessa vertente têm se mostrado bastante favoráveis. (...) Os dispositivos podem ser muitos, desde aqueles já instituídos nas organizações (reuniões de equipe, grupos de treinamento e desenvolvimento etc.), até outras invenções e inovações como oficinas de jogos digitais.

Já quase encerrando este Prefácio, gostaria de registrar minha alegria por ter sido também citado – enquanto autor – numerosas vezes (pelo menos 14), neste caso, por um excesso de generosidade do Rodrigo Giovanetti. A mim e aos meus colegas, Rodrigo atribui referenciais conceituais de “saúde do trabalhador”, desenvolvidos em torno de 1990, na época em que esse conceito de vanguarda começou a aparecer na Constituição Federal de 1988 e, em seguida, na “Lei Orgânica da Saúde” (Lei 8.080/90), de setembro de 1990. Um artigo nosso, de 1991,¹ tornou-se paradigmático no processo de construção desse campo.

Mais recentemente, outra publicação nossa² aprofundou esse conceito e os debates em seu entorno, os quais poderiam ser, oportunamente, evocados, a propósito do trabalho do professorado e das sempre atuais preocupações com sua vida e saúde³. Com efeito, (re)afirmamos aqui que a saúde do trabalhador se caracteriza, também, pela luta incessante para *mudar os paradigmas sociais, políticos e econômicos prevalentes*, marcados pelo trabalho subjugado, pelo trabalho extrator de saúde e por processos de trabalho perigosos, tendo como horizonte uma “saúde do trabalhador emancipadora”. Não depende de saberes *externos, monocráticos e autoritários* antes, valoriza o seu próprio saber construído pela vivência individual e coletiva, reforçada por laços de solidariedade, e lutando para que a técnica seja colocada a serviço dos trabalhadores – enquanto sujeitos e não objetos –, em sua luta para proteger a vida, promover a saúde, e restituí-la, quando necessário. A “democratização do trabalho” de Bertil Gardell (1927-1987) deve estar no horizonte da utopia de luta do professorado e da classe trabalhadora, como um todo.

Tenho certeza de que a leitura deste livro irá “mexer” com muita gente: a categoria dos professores e das professoras; gestores e dirigentes do sistema educacional brasileiro; dirigentes de movimentos sociais e sindicatos da categoria, mas também profissionais de saúde – numa perspectiva multidisciplinar e multiprofissional –, com destaque para psicólogos e psicólogas, posto o potencial de abertura de

1 MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista de Saúde Pública*, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991.

2 MENDES, R. Saúde do trabalhador: muito além de uma questão apenas semântica. In: MENDES, R. (Org.) *Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: conceitos – definições – história – cultura*. Novo Hamburgo– RS, Proteção Publicações, 2018. p.1030-1033.

3 Ver: LIMA, C, F. (Org.). *Seminários: Trabalho e Saúde dos Professores: precarização, adoecimento & caminhos para a mudança* [recurso eletrônico]. São Paulo: Fundacentro, 2023. 304 p.: il. E-book no formato PDF. Disponível em: http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apa-che_media/HNR4SCAXA4Q6G9GXGF8T9NVHSVT234.pdf. Acesso em: 22/12/2023.

oportunidades de trabalho desafiadoras e inovadoras, tais como as aqui apontadas por Rodrigo Manoel Giovanetti.

Parabéns ao querido amigo, autor ilustre!

Prof. René Mendes⁴

4 Médico especialista em Saúde Pública, Saúde do Trabalhador e Medicina do Trabalho. É Professor Titular aposentado de Medicina Preventiva e Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenador informal do movimento social Frente Ampla em Defesa da Saúde dos Trabalhadores.

